

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6900
Para outras localidades . . . 7900

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

CONTRA A TUBERCULOSE

A Propósito da Inauguração do Sanatório

D. MANUEL II no Monte da Virgem

A INAUGURAÇÃO, há dias, do Sanatório D. Manuel II, no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, não é acontecimento que possa ter passado despercebido ao País, agora que tantas realizações de vulto ilustram a obra do Estado e atraem as atenções do público. Com pouco tempo de intervalo, duas realizações gigantescas — é este, na verdade, o adjectivo que lhes cabe — vieram provar que a febre de realização, sagrada febre que se apoderou do Estado Português, não esmoreceu nem se extinguiu, antes recrudescceu, transformando o País inteiro num vasto campo de acção, onde não se adormece à sombra dos louros colhidos. O vasto plano de fomento material de que o engenheiro Duarte Pacheco, sob a égide do sr. Dr. Oliveira Salazar, foi o obreiro arrojado e infatigável que só a morte logrou paralisar, continua em plena realização, entregue a mãos que não conhecem o lazer e estão acostumadas ao movimento metódico e ordenado em favor da Nação, a mãos enérgicas e poderosas que não se poupam a esforços, para que a Nação seja moderna e saudável e dela possam orgulhar-se os que dela fazem parte.

Não se trata — é preciso accentuá-lo bem — de realizações meramente de fachada, apenas para inglês ver, sem outro intuito que não seja o de adornar a «pequena casa lusitana» e outro merecimento que vá além do de chamar a atenção dos estranhos para o que por cá vai de bom.

Antes e acima de tudo, trata-se de autênticas obras de fomento nacional, úteis, no mais alto grau, à Nação, de reais vantagens, portanto, para o País. Obras sólidas, francamente eficientes, manifestadamente activas, delas resultará uma quota parte do bem-estar geral e mercê delas se contribuirá para a dignificação de Portugal no concerto das nações mais civilizadas e progressivas. Para que Portugal subisse até ao nível de valorização material e moral que alcançou, muitos esforços foi preciso despende, sem dúvida.

Mas é mister não esquecer que todos os gastos consideráveis feitos pelo Estado no apetrechamento utilitário do País revertem a favor do mesmo Estado, pois traduzem bem a sua euforia, a sua capacidade, o seu poder de realização, em suma. Daí, o prestígio de Portugal, que não é mero elemento de retórica de propaganda, antes representa verdade incontroversa que a todo o português de boa vontade cumprirá desconhecer.

Depois da inauguração da Leprosaria Rovisco Pais, que colocou Portugal entre as nações mais avançadas no combate e na profilaxia da lepra e permite encarar com todo o optimismo, a completa extinção do horrível mal em terra portuguesa; depois da inauguração desse verdadeiro

monumento de assistência hospitalar que a benemerência dum homem, aliada à boa vontade dum Governo, ergueu para bem da Nação, a inauguração do Sanatório D. Manuel II vale por um passo enorme no caminho da vitória contra uma das enfermidades que mais têm afligido a população portuguesa. O que o novo instrumento de luta anti-tuberculose significa em relação à saúde pública é fácil de avaliar, se considerarmos a elevada percentagem registada na mortalidade pela tuberculose em Portugal, embora essa percentagem seja, hoje, incontestavelmente menor do que era alguns anos atrás. No conjunto dos instrumentos de luta anti-tuberculose com que o Governo acaba de dotar o País, o Sanatório de D. Manuel II, oferece perspectivas verdadeiramente grandiosas. Os Sanatórios Populares de Lisboa, de Vialonga e de Abravezes, notáveis a todos os aspectos, são marcos

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Circo Luftman

Com bastante agrado está exibindo-se em Tavira o grande circo Luftman.

Do elenco fazem parte verdadeiras notabilidades artísticas destacando-se entre elas: Irmãs Constantino, Estatuas Videntes, Trio Marfondolys, Lungg, Troup Muñoz, Afra, Lito, Tete & Velfy e Vitor & Zeca.

Feira de S. Francisco

Com o seu habitual movimento, iniciou-se ontem e continua hoje, nesta cidade, a grandiosa feira de S. Francisco, uma das mais importantes do Algarve.

A cidade movimentava-se e os pregões dos vendedores de pro-

Comboio Rápido

A Companhia Portuguesa, no bom intuito de servir os estudantes que regressam às aulas e alguns banhistas que ainda se encontram pelas praias, resolveu fazer hoje, extraordinariamente, circular o comboio rápido do Algarve, em todo o seu percurso, o qual partirá desta cidade à hora normal 16,15^h5^m5^s.

Reforma do Ensino Liceal

A reforma do Ensino Liceal, publicada recentemente, teve a norte-a-la um espírito prático que nunca é demais enaltecer. Assim, dividindo-se o curso dos liceus em três ciclos, os dois primeiros destinados a dar ao estudante uma cultura geral, o segundo com uma feição já de especialização e preparação para um curso superior, teve-se em vista harmonizar as necessidades modernas do ensino com as características da nossa vida social.

No 1.º ciclo (1.º e 2.º anos) haverá as seguintes disciplinas: língua e história pátria, francês, ciências geográfico-naturais, matemática e desenho.

O 2.º ciclo (3.º, 4.º e 5.º anos) constará de português, francês, inglês, história, geografia, ciências naturais, ciências físico-químicas, matemática e desenho. Neste ciclo o estudante escolherá as disciplinas que lhe convenham frequentar no ciclo seguinte.

O 3.º ciclo (6.º e 7.º anos) compreenderá português, latim, grego, francês, inglês, alemão, história, filosofia, geografia, ciências naturais, ciências físico-químicas, matemática, desenho e organização política e administrativa da Nação. Para a matrícula nos cursos superiores é, contudo, exigida apenas aprovação em determinadas cadeiras, conforme a licenciatura que o estudante escolha.

as últimas «quadras» cantadas pelos cegos.

E' sempre assim a feira todos os anos.

A ânsia louca dos que procuram comprar ou vender melhor os produtos.



TAVIRA
Fonte
Romana

ductos regionais ecoam pelo vasto campo da Atalaia.

Nas ruas que dão acesso ao recinto da feira, a multidão acotovelava-se e, por vezes, o trânsito é interrompido, porque o povo pára para ouvir os reclames que os vendedores ambulantes fazem dos seus produtos ou para ouvir

Ao fundo da feira, estão as barracas de divertimentos — os eíreos e os «carrouseis» — que com os seus altos-falantes, dão uma nota de vida e alegria ao recinto.

Algararra, muita algararra! E', assim, a feira.

A próxima
temporada...

A SUIÇA

Veste-se de branco

FOR
Luís Bonifácio

O Inverno está a aproximar-se... A Suíça vai mudar de aspecto. Em qualquer época «o país da neve» é encantador mas... no Inverno, o aspecto é outro e a paisagem, até então colorida, veste-se de branco.

A neve cobre as encostas, os telhados dos solares; e tudo é da cor do leite. O Inverno dá às cidades um carácter especial. A neve, ora unifica as paisagens, ora faz sobressair todo o valor singular duma arquitectura: as suas formas e, sobretudo, a tonalidade das fachadas.

O aspecto da rua tem mais cor. Sob o sol de Inverno, as pequenas cidades da Suíça dão a impressão de surgir, todas elegantes duma caixa de brinquedos; aqui, o grés vermelho da catedral da Basileia; acolá, debaixo dos capuzes brancos, as figuras esculpidas e pintadas das fontes bernesas; mais além, as aristocráticas fachadas da região romanda, cuja pedra é esverdeada ou cinzento prateada.

Muitos são os Estados em que a vida intelectual e artística se concentra numa única metrópole que eclipsa todas as outras cidades: é um rastro de tradições reais ou principescas.

Nada disso existe nesse pequeno país, que é a Suíça. Nela vemos, nada menos, que sete cantões, possuindo a sua própria universidade; e, quase por toda a parte, a estação musical e teatral dá provas duma animação e duma vitalidade pouco comuns, indícios estes, entre outros muitos, da soberania de que se orgulha cada membro da Confederação.

As municipalidades mais modestas suprimem a ausência duma companhia ou duma orquestra local, agrupando-se em pequenas confederações interurbanas, no seio das quais se organizam trocas de impressões artísticas e teatros ambulantes.

O visitante, que vai passar à Suíça as suas férias de Inverno, pode frequentemente apreciar os resultados desta mutua ajuda ar-



tística e ficará, talvez, surpreendido ao encontrar, tanto nas cidades mais pequenas como nas povoações mais modestas, um pronunciado gosto pelo teatro e pela música.

Não tardará que Montreux vista o fato de inverno — e então veremos o velho Castelo de Chillon, coberto de neve...

A Suíça torna-se um sonho!

Informações

Está aberto o concurso para o provimento de lugares de tesoureiros das Câmaras Municipais de Lagos e Loulé.

Por despacho ministerial, de 22 de Setembro, foram autorizados a inscrever alunos no 3.º ano, mas só no ano escolar de 1947-48, todos os estabelecimentos de ensino particular, que actualmente estão autorizados a leccionar apenas o ensino do 1.º ciclo liceal.

Com elevada classificação ficou aprovado no concurso para os lugares de aspirantes das secretarias dos Hospitais Cívis, recentemente realizado em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Jaime Pires.

Fica temporariamente suspensa a importação de veículos automóveis, enquanto se procede ao estudo que permita estabelecer uma base de justo condicionamento para a referida importação, com vista à proibição total da entrada no País de automóveis de preços de custo excessivamente elevados.

Exceptuam-se desta determinação as camionetas e camiões de carga e passageiros, bem como outro qualquer veículo automóvel que á data se encontre em viagem para Portugal.

Esta proibição é extensiva às Ilhas Adjacentes.

Agradecimento

A família do desditoso Rosendo Antonio Pereira Martins, agradece a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença, e que o acompanharam até à sua última morada.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

AVENÇA

TIPOS E CASOS—(XVII)

Tavira d'ontem

Homenagens e Consagrações

Desculpará o leitor a imodestia de falar um pouco de mim.

Desde 1913 que em varios jornaes e publicações do Algarve e na «Revista Internacional», de Lisboa, venho publicando artigos, folhetins, estudos histórico-etnográficos acerca do passado de Tavira, alem da monografia «Noticias Historicas de Tavira».

Não foi um assômo de vaidade, nem a pretensão de fazer historia que me levou a publicar taes trabalhos; tive apenas em vista fazer conhecer dos tavirenses a historia gloriosa da sua terra.

Aqueles trabalhos, evocações do passado, tanto quanto possiveis completos, baseando-me na historia e nas tradições, foram escritos despreocupadamente, e sem pretensões a estilista, que não sou.

Entre parenteses:—não se trata de estudos de erudição, mas de ligeiros apontamentos histórico-etnográficos.

Simplees compilações de alguns subsidios para esclarecimento de quem um dia tente escrever a Historia profunda e pitoresca da sociedade Tavirense no longo periodo que decorre desde a conquista aos moiros até... não sei quando.

A estes quadinhos histórico-etnográficos, falta continuidade cronologica, como falta a intenção que me possam atribuir de ter a ambição de retratar épocas com a elegancia e a competencia d'um cronista. A minha obra não pesa na balança onde se pesam as obras dos escritores de nomeada. Não, ai de mim! Lançando-a ao público, ela submerge-se sem estrondo e sem memória perdurável.

Mas, se foi ingloria a minha tarefa de escrever aqueles trabalhos, tenho-a ao menos na conta de prestavel, visto que proporcionou a ocasião de chamar a atenção dos tavirenses sobre a historia da sua terra natal, do esplendor que teve em tempos passados e de como os seus naturaes a elevaram no conceito nacional, e que, de há tempos, parece não atrair todos os cuidados a que é credora, seja isto dito sem censura.

Faltam-me facultades literarias que recomendem aquelas obras e as habilitações indispensaveis para que os meus trabalhos ofereçam leitura autorizada. Demais, não tive a pretensão de fazer historia, repito, mas sim vulgarizar, em forma acessivel, o que pude colher dos historiadores, a quem pertence toda a doutrina que procurei expor com fidelidade. Minha é apenas a forma de exposição e alguma observação pessoal, porque dos livros autorizados é a essencia mais util d'aquelas obras. E é isto que lhes dá autoridade.

Não foi com a mira no interesse mercantil, não foi para colher passageiros elogios que durante 33 anos—1913 a 1946—me dediquei a estes estudos; outro era o meu fim, mais elevado, por certo. O que tentei, perdoem-me o atrevimento, era poder prestar algum bom serviço a Tavira, sem que essa ideia fosse sugerida em meu espirito por um sentimento enfatuado de vaidade.

Trabalhar! Produzir!... Que mundos encerram estas palavras! Depois, quando os anos são passados, como essas obras nos são gratas! Como o nosso coração se comove ao le-las ou contemplá-las, e as saudades que nos despertam essas horas de trabalho!...

Reve-se o passado na obra sempre presente, todo o viver d'anos encerrado em uma obra, tempos idos que não passarão!

Como esta saudade nos consola! São nadas que farão sorrir os outros. São efectivamente nadas... em que eu lidei com coisas desaparecidas, n'uma convivencia com fantasmas, que tentei ressuscitar.

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Mas o conhecimento d'esses nadas concorria para levantar o espirito dos tavirenses, defendendo o Passado, no que ele tem de belo e organico.

Consinta-se que eu desabafe n'uma palavra o maior desvanecimento da minha vida literaria; é licito a quem, como eu, pouco tem de que se orgulhe: a critica clogiosa que os jornaes de Lisboa e o «Povo Algarvio» fizeram ao meu livro e aos meus trabalhos, não foi solicitada por mim ou por outrem a quem eu pedisse, e para essa imprensa vão os meus agradecimentos.

Fiz por Tavira, tudo quanto em mim cabia, esforçando-me sempre em bem servir. Ninguém poderá exceder-me n'essa dedicacão quasi sentimental. Empenhei-me sempre em descobrir-lhe as glorias passadas, ocupando o meu labor em estudos e publicações da sua historia. Tudo isto fiz desinteressadamente, sem alarde e no desejo unico e sincero de bem cumprir a tarefa que me impuz como autor modernamente d'estes estudos tão curiosos e interessantes sobre Tavira,—permita-se-me a imo destia.

Não sublinho o facto para d'ele tirar conclusões pessoas: elogios, honrarias, homenagens ou consagrações.

Homenagens ou consagrações. Por duas vezes o ex-Director d'este jornal lançou a ideia d'uma consagração a minha pessoa. Palavras d'Amigo, a quem muito grato fico.

Sem duvida ser-me-ia grata a consagração feita por gente amiga, se ela se realisasse, pois a gratidão dos nossos amigos enche-nos o coração de ternura.

Mas bastará o que deste illustre desconhecido disse o critico literario do «Diário da Manhã», que foi o seguinte:

«Com meticoloso cuidado reúne o autor n'este volume tudo quanto pôde contribuir para o conhecimento da historia politica, geográfica e ethnográfica de Tavira, n'um esforço meritório digno de aplauso. Analisando a historia d'esta cidade desde a sua conquista, Damião A. de B. Vasconcellos prende a atenção do leitor com alguns capitulos de indiscutivel interesse. Veja-se, por exemplo, o que diz respeito aos «serviços prestados pelos tavirenses», que encerra páginas curiosissimas que muito ganharam em ver agora a luz da publicidade. Como este, o capitulo intitulado «Milicia em Tavira», é também sobremaneira interessante e dá-nos uma visão sintetica mas clara das milicias que D. João I estabeleceu no Algarve e que tinham n'esta cidade uma das suas sedes principais. A curiosidade que desperta este volume em todos os que o lerem—até mesmo nos que não se interessam por este género de assuntos—é flagrante; o seu autor, que escreveu com elegancia e erudição, soube abordar com simplicidade temas dificeis e tornar assim acessivel ao público em geral um livro que normalmente só interessaria aos estudiosos. Antes de fechar esta breve referencia critica salienta-se também a parte que diz respeito aos conventos e igrejas de Tavira—nobre depoimento que revela a imparcialidade historica e a cultura filosofica de Damião A. de B. Vasconcellos.

«Noticias Historicas de Tavira é um livro que a todos interessa, algarvios ou não, pela contribuição que traz aos que estudam questões de historia ou de ethnografia».

Se a consagração feita por amigos do consagrado, pode ser tida em conta de favor, a consagração feita pelo «Diário da Manhã» a um desconhecido do critico literario, é insuspeita, não podendo,

Código Civil Português

A Livraria Avelar Machado, prestimosa e útil casa editora fundada em 1876, reconhecendo a falta de uma edição acessivel do Código Civil Português, fê-la, acompanhando o texto aprovado pela Carta de lei de 1 de Julho de 1867 das alterações constantes do Decreto n.º 19126, de 16 de Dezembro de 1930 e dum apêndice contendo as leis n.ºs 1, 2 e 3, de 1910, parte da Concordata referente ao casamento e o Decreto n.º 30615, de 25 de Julho de 1940.

A edição que é dedicada especialmente aos que, não sendo juristas, necessitam, contudo, de consultar a legislação, foi feita de harmonia com a ortografia do acôrdo luso-brasileiro de 1945 e tem um utilissimo indice remissivo.

Jogos Florais em Armação de Pêra

Damos a seguir as poesias classificadas nos «Jogos Florais», realizados há dias, no Casino da Praia de Armação de Pêra.

O Júri, constituído pelos srs. Drs. Mauricio Serafim Monteiro, presidente, João Antunes e J. Temudo, vogais, classificou, respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares, as glosas da autoria dos srs. Manuel Virgínio Pires, nosso camarada de Redacção, Manuel de Castro e José da Encarnação Pereira.

Em representação do poeta classificado em 1.º lugar, o sr. Dr. Mauricio Monteiro elegeu «Rainha da Festa», Mle. Maria da Conceição Viegas Louro, que, pela sua cativante beleza, bem mereceu as honras da festa poetica.

MOTE

Dois defeitos encobertos.
Têm os pobres namorados.
São cegos de olhos abertos,
Vêm bem de olhos fechados...

MOURA LAPA

1.º Prémio

GLOSAS

Há tantos anos, Maria,
Que paira em nosso redor
A má sina; e, todavia,
Não alcançou este amor,
O grande amor que sentimos
Desde a hora em que nos vimos.
Amar e ter de ocultar
Ao mundo de olhos abertos,
Amar sem poder falar
—Dois defeitos encobertos.

Mas basta-nos um olhar;
E os olhos, não tendo voz,
Dizem mesmo sem falar
O que vai dentro de nós.
Já aprendemos a ter
O que eles querem dizer:
Um viver de comoções,
De sonhos não consumados.
Oh! quantas desilusões
Têm os pobres namorados!

Mas, quando se ama a valer,
Tal como nós, minha flor,
No peito ouve-se bater
O coração com ardor;
E é essa chama sagrada
Que nos prende oh! doce amada!
—E os que sentem essa voz
De sentimentos despertos,
São cegos, tal como nós,
São cegos de olhos abertos.

Nesta tamanha cegueira,
Qual de nós é mais ceguinho?
Eu, buscando a tua beira,
Tu, seguindo o meu caminho,
Ambos servimos de guia
Em tão linda romaria;
Os cegos de amor profundo
A mesma fé abraçados
Vão até ao fim do mundo.
Vêm bem de olhos fechados!

Manuel Virgínio Pires

SIMORANJA agrada ao
mais fino e delicado paladar.

portanto, levantar duvidas a quem quer que seja.

Deixando de vez a pena que tanto escreveu a prol de Tavira —com a consciencia tranquila, lamento que a falta de saúde me iniba de frequentar as bibliotecas da capital para recolha de novos elementos para novos estudos, novas publicações do passado de Tavira, assim como a falta de saúde me não permita voltar àquella cidade para matar saudades d'ela e das pessoas amigas

PELA CIDADE

Banda da Academia—A fim de abrilhantar a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, partiu para Isla Cristina, Espanha, a Banda da Academia Musical Tavirense, que já o ano passado actuou com agrado geral naquela vila espanhola.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fôros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Fonte do Cano—Os habitantes do Largo do Cano e imediações, em virtude da velha «Fonte» não correr, solicitam a ligação da torneira já ali existente, comprada pelos moradores do bairro, a canalização, porque a falta de água na fonte é de importância capital para a vizinhança.

Estação dos C. T. T.—A seu pedido, foi transferido para Castro Marim, onde vai chefiar a Estação daquela vila, o sr. José Munhos André, que, durante alguns anos, exerceu com agrado identicas funções, nesta cidade.

A Estação dos Correios e Telegrafos de Tavira passa a ser chefiada pelo sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, zeloso funcionário, que já há algum tempo presta serviço em Tavira.

A ambos os funcionários desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Lagar Modelo—Propriedade do sr. José Francisco da Encarnação, entra amanhã em plena laboração, depois de completamente remodelado um lagar de 4 prensas hydraulicas, que é, sem dúvida, o melhor do Algarve.

Instalado na rua da Porta Nova, desta cidade, num edificio novo, foi todo construído á base do sistema moderno.

Está preparado para produzir diariamente uma média de 1.600 litros de azeite, com toda a higiene, pois ali a água é abundante e o lagar, em todo o seu aspecto, é diferente daquilo que habitualmente se tem visto.

É mais uma industria importante com que Tavira conta, a partir deste momento; e, por tal motivo, felicitamos o seu proprietário, desejando-lhe muitas prosperidades.

Grandioso Festival de Ciclismo em Pista—Promovido pelo Ginásio Clube de Tavira, realiza-se hoje, no «Stadium Ginásio», pelas 15 horas, um importante festival com os seguintes ciclistas:

Jorge Pereira, grande especialista em provas de pista e que em 1946 foi selecionado entre os cinco melhores estradistas nacionais para representar o nosso país na Volta à Catalunha, e Baltazar Rocha, excelente «sprinter» e 10.º classificado na XII Volta a Portugal, do Desportivo da Cova da Piedade; Manuel Palmeira, Indácio Ramos, José Baptista, Rolandino Palmeira e José Cardoso, do Ginásio Clube de Tavira; Joaquim Apolo, Manuel Barros, Manuel Apolo, Francisco do Serro e Bernardino Amaro, do Louletano Desportos Clube.

Programa: I—Prova «20 Voltas em Linha» para Iniciados; II—Prova «Eliminação para Independentes». (De duas em duas voltas será eliminado o último corrido a cortar a meta); III—Prova «30 Voltas em Linha» para Amadores; IV—Prova «100 Voltas em Linha» para Independentes com «sprints» obrigatórios de dez em dez voltas.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje, em duas sessões, respectivamente, às 18 e às 20,30 horas, a grandiosa super-produção portuguesa *Inez de Castro*, interpretada por António Vilar, numa das suas melhores criações. Em quadros de forte emoção e intenso dramatismo, nos conta a vida trágica da grande amora da nossa historia, a misera e mesquinha que depois de morta foi rainha.

Pela primeira vez visitava Tavira o formidável

Carrousel DITO

Faça uma viagem nele e verá como é diferente:

José da Encarnação Pereira

VENDE-SE

Um motor «Chevrolet» (necessitando reparações) com tubagem de ferro de duas polegadas, um gasogénio e vária ferragem.

Mostra-se e recebem-se propostas no Teatro António Pinheiro—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:
Em 4—Sr. Fernando Manuel Vieira.
Fazem anos:
Hoje—D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto e os srs. José Gomes Gonçalves Carlota, Rui Maria Baptista Peres e Manuel Mário de Oliveira.
Em 6—D. Maria da Fé Henrique Parata e os srs. Arnaldo Bruno da Conceição, Sebastião José Luz, João Bruno da Rocha Prado e Manuel Ventura.
Em 7—Mle. Maria da Luz Nascimento Abreu.
Em 8—Sr. António Duarte dos Santos Lopes e Agnel Matos Rodrigues.
Em 9—Sr. Joaquim Augusto Rodrigues.
Em 10—D. Maria da Natividade Peres Correia.

Partidas e Chegadas

De visita a seu primo, sr. Luis Rodrigues Coelho, esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. José Rodrigues Coelho, Chefe dos Escritórios de 1.ª Classe da 7.ª Circunscrição da C. P., em Lisboa.
—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Rui Ferreira.
—De visita a seus filhos, encontra-se nesta cidade a sr. D.ª Maria Emilia Ribeiro, residente em Lisboa.
—De visita a sua família, esteve nesta cidade a sr.ª D. Clarice Vaz.
—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.
—Esteve em Tavira o nosso assinante sr. José Gomes Gonçalves Carlota, Tesoureiro da Fazenda Publica, em Olhão.
—Vimos em Tavira o sr. José Resende, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.
—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, funcionário da C. P., residente em Lisboa.
—Acompanhado de sua esposa, foi à capital o sr. Manuel dos Santos Prado.
—Mudou a sua residência para Faro o nosso assinante sr. tenente Pedro dos Santos Machado, que durante alguns anos prestou serviço nesta cidade.
—De visita à sr.ª D. Maria Adelina Neto Pereira, encontra-se nesta cidade Mle. Maria Alvelos do Carmo Sousa, distinta pianista, aluna do Conservatório.
—Em serviço profissional, foi a Évora o sr. Dr. Armando Rocheta Casiano, médico desta cidade.
—No gozo de alguns dias de licença, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, Chefe da Secção de Finanças de Alvitto.
—Com sua família, retirou para Castelo de Vide o sr. Dr. Raul Marques Davim, meritíssimo Juiz de Direito daquela comarca, que durante as férias esteve em Algarve.
—Acompanhado de sua esposa, retirou para Ourique o sr. Dr. Arnaldo Lança, meritíssimo Juiz daquela comarca.

Registo de Nascimento

No dia 28 de Setembro foi registado na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. Dr. Teodosio Tavares Franco e de sua esposa, sr.ª D. Maria Teodora Valentina da Silva Franco.

O neófito que recebeu o nome de Carlos Alberto da Silva Tavares Franco, foi apadrinhado pelo avô paterno, sr. Rudolfo Franco, proprietário, residente em Tavira, e pelo sr. Hugo Rodrigues da Silva, oficial do Exército, residente em Lagos.

Também no dia 28 de Setembro foi registada na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filha do sr. António Pernas Anão e de sua esposa sr.ª D. Maria Natalina da Conceição Anão.

A neófito, recebeu o nome de Célia Maria da Conceição Anão, foi apadrinhada pelo tio materno, sr. José Jerónimo Correia, empregado no comércio, e pela sr.ª D. Maria do Carmo.

Baptismos

No dia 29, na Igreja de Nossa Senhora do Livramento, o sr. Dr. Marcelino António Maria Franco administrou o sacramento do baptismo a um filho de seu sobrinho sr. Teodosio Tavares Franco e sua esposa D. Maria Teodora Valentina da Silva. O neófito recebeu o nome de Carlos Alberto da Silva Tavares Franco e teve como padrinhos D. Maria Libânia Tavares Franco e o sr. Hugo Rodrigues da Silva, Oficial do Exército.

Na paróquia de Santiago recebeu o baptismo a menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria, filha do sr. Sebastião Baptista Leiria e D. Maria Luiza Sousa Baptista Leiria. Apadrinharam os sr. Francisco Assis Leiria, pelo sr. José Crisóstimo Leiria, e D. Maria Helena de Oliveira e Sousa.

No dia 28, a filha do sr. Dr. Jorge Augusto Correia e de D. Maria Amélia Gomes Passos Correia.

Recebeu o nome de Maria Leonor de Passos Correia. Foram padrinhos o tio paterno, sr. Oscar Augusto Guerreiro Correia, e D. Maria Alice Passos de Amaral Abrantes.

Casamento

No dia 1 realizou-se em Santa Maria o casamento do sr. José Joaquim de Jesus e Mle. Maria Teodosia Morais.

Contra a Tuberculose

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

magníficos a assinalarem a campanha implacável que prossegue e a que o Sanatório do Monte da Virgem deu, agora, extraordinariamente virtualidade.

A Assistência Nacional aos Tuberculosos, fundada, há muitos anos, por esse grande espírito de mulher votado, carinhosamente, a tudo quanto é português que é a sr.ª D. Amélia de Orléans e Bragança, última e veneranda rainha de Portugal; A Assistência Nacional aos Tuberculosos conta, agora, com um estabelecimento verdadeiramente modular cuja acção não tardará, por certo, a fazer-se sentir. Importou o Sanatório D. Manuel II—com justiça lhe foi dado o nome do último rei de Portugal, em homenagem à rainha mãe que tanto fez para que ele se construísse—em dezasseis mil contos, pelo que respeita apenas as obras efectuadas até agora. Convem esclarecer que a construção do novo sanatório se iniciou em 1936, tendo por ponto de partida o pequeno pavilhão que, dois anos antes, a Assistência Nacional aos Tuberculosos, com a participação do Estado, mandara edificar.

Compõe-se o novo sanatório, que é do chamado «tipo distrital», o mesmo a que respeita o de Abraveses, em Viseu, dum corpo central, onde estão instalados os serviços gerais (administração, habitações do pessoal menor, depósitos de géneros, bloco operativo para pequena cirurgia, frigoríficos, consultorios, laboratórios, raios X, etc.) e de dois pavilhões que se incorporaram naquele, um dos quais é o pavilhão construído em 1934, a que já aludimos. Cada pavilhão é dotado de 125 enfermarias instaladas de acordo com os mais modernos preceitos científicos. A's mulheres é destinado um dos pavilhões, cabendo aos homens o outro. Em edificios anexos funcionam os serviços auxiliares do sanatório (captação de água potável, com a respectiva estação elevatória; estação depuradora de esgotos, amais perfeita e completa de Portugal; lavandarias, esterilização e rouparias; garagens e oficinas de reparação, etc.) e uma capela p'õe, entre esses edificios anexos, a sua nota de religiosidade.

Os terrenos circundantes estão a ser ajardinados, de modo a constituírem um parque para passeio dos intesnados em condições de passear. O apetrechamento médico e cirúrgico dos dois pavilhões é o mais rigoroso possível, nada faltando ali do que a moderna tuberculologia preceitua.

Está em estudo a construção dum novo pavilhão para cem enfermos, do lado Leste e doutro com capacidade para meia centena de crianças atacadas pelo mal atroz. E' neste último edificio que vai ser aplicado o donativo de quinhentos contos que a sr.ª D. Amélia de Orléans e Bragança fez, há tempo, quando da sua memorável visita a Portugal. Tudo se congrega, pois, no sentido de tornar o Sanatório D. Manuel II um dos maiores e melhores do País e um dos mais eficazes na luta contra a tuberculose. Ainda bem.

Novamente «Simoranja»
na sua nova apresentação.
A melhor Laranjada Natural

AOS CAÇADORES

Vende-se um cão seter-perdigueiro, bom para caça.
Tratar com Silvestre Joviano Pereira Picoito—Santa Catarina.

Apadrinharam os srs. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha e João Aldomiro de Sousa.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. José Joaquim Palmeira, comerciante, residente nesta cidade.

ELECTRIFICAÇÃO RURAL

Dentre as grandes cruzadas do progresso em que Portugal anda neste momento empenhado, a da electrificação rural não é das menos importantes. De facto a luz eléctrica está a ser levada a toda a parte para iluminação pública e usos domésticos, a preços razoáveis, que não vão ainda a menos de 50 Kwh, mas desceirão a metade, logo que esteja concluída a rede eléctrica nacional, agora em construção para o aproveitamento das grandes barragens.

O que isto vale nos meios rurais não carece de encómios. E' o conforto moderno levado à Província para maior graciosidade do seu viver doméstico. Além da luz, o lar rural será beneficiado com a rádio que muito irá animar os serões de inverno, e o Governo está empenhado em fornecer energia a tal ponto barata que ela possa ser utilizada com abundância no aquecimento das casas e na cozinha doméstica. Além disso, a electrificação rural permitirá disseminar as indústrias por todo o País para obter a maior concentração das populações nas cidades.

Estas considerações traduzem ainda simples desejos da politica social corporativa, mas os começos são auspiciosos e o regozijo que a electrificação rural produz nos meios interessados é de tal ordem que é fácil afirmar que a este plano nacional de electrificação está destinado o maior êxito deste século na vida portuguesa.

O Porto é por enquanto a única grande cidade que está a beneficiar da electrificação a baixo preço. Basta citar que o ano passado, em relação ao ano anterior, o consumo de energia para indústria, comércio e usos domésticos

aumentou bastante; só em usos domésticos mais 25 %. O Município teve que montar 20 novos postos transformadores, 50 Km de cabos, 1560 ligações para novos consumidores e fez 1000 substituições para aumento de consumo. O preço médio da venda continua a descer, acusando uma redução de 33 % em relação a 1940 e 8,3 % em relação a 1945. O consumo por cliente atingiu quase 700 quilovátios. O Município comprou às empresas fornecedoras 49 milhões de Kwh e vendeu ao público 35.677.353. O Porto é exemplo daquilo que se quer fazer em todo o País.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

CORRESPONDENTE/A

Precisa-se, sabendo bem Inglês e Francês, para casa exportadora em Olhão, situação estável e de futuro. Resposta com referencias e ordenado que pretende a este Jornal ao n.º 85.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

BICHAS-Vendem-se

Na barberia de Aldemo José Calção.
Rua Almirante Cândido dos Reis, — Tavira.

Publicações recebidas

Gazeta dos Caminhos de Ferro
—Acabamos de receber mais um número desta excelente revista de turismo.

Nela vêm focados interessantes artigos sobre o turismo nacional e internacional; e, num deles, trata do problema interessante e viável da construção duma ponte sobre o rio Guadiana, que ligaria Vila Real de Santo António a Ayamonte; e, assim, teríamos, pelo Sul, mais um comboio directo e rápido, que nos transportaria a Sevilha, em poucas horas.

Assinai o «Povo Algarvio»

Peça SIMORANJA
e verá que não á melhor Laranjada Natural.

Revogação de Mandato

Para os efeitos do disposto no artigo 263 do Código do Processo Civil, se declara que por despacho de nove do corrente mês, do Meritíssimo Juiz de Direito, desta Comarca, foi em dezassete do mesmo mês, notificado o sr. Eugenio Rodrigues Madeira, da revogação de todos os poderes conferidos em procuração, data de seis de Outubro de mil nove centos vinte e sete, em arquivo no cartorio do notario desta Comarca, Ex.º sr. Dr. João Domingues Medeiros, por sua esposa Maria Izabel Santos Madeira, residente no sitio da Torre dos Frades, da freguesia de Vila Nova de Cacela, deste concelho.

Vila Real de Santo Antonio, 22 de Setembro de 1947.

Maria Izabel Santos Madeira
(Segue o reconhecimento)

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o!

CIRCO LUFTMAN

Empresa: MARY & ALFONSO LUFTMAN
Hoje e durante os dias de feira grandiosos, atraentes e sensacionais espectáculos.

Grande Companhia de CIRCO
Da qual fazem parte notaveis atracções que pela primeira vez se apresentam no Algarve

2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2
LITO, TÊTE & DELFY E VITOR & ZECA



ESTATUAS VIVENTES

Um conjunto artistico que foi organizado a capricho.

UM MUNDO DE SURPRESAS

Um espectáculo para todos e que a todos agrada!

O Circo LUFTMAN vai percorrer todas as Feiras do Algarve e espera mais uma vez o bom acolhimento do simpatico e hospitaleiro Público Algarvio.



IRMãs CONSTANTINO

FINALMENTE APARECEU...

Uma casa que executa todos os trabalhos tipográficos, bem como carimbos, sinetes para lacre etc. etc. com a máxima perfeição e por preços baratíssimos.

AGENTE:

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Pádinha N.º 32

TAVIRA

O mesmo indivíduo também tem a representação da acreditada marca de Licores e Xaropes «**ALELUIA**».

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PATEIRA - E ENFERMEIRA

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

A PREÇOS MODICOS

chamadas a qualquer hora

Dá INJEÇÕES

fóra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

HORTAS - Arrendam-se

Uma com 1.300 laranjeiras, tangerineiras, limoeiros e outro arvoredos; outra com 300 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, e também pereiras, ameixeiras, amendoeirais, marmeleiros, etc.; e outra com uns 100 limoeiros e terra de semear, sem arvoredo, e algum sequeiro. Esta horta tem água de pé.

Todas em Moncarapacho e proximidades.

Trata Raúl Macara — Olhão.

COURELA

Vende-se no sitio da Fonte Salgada, que consta de diverso arvoredo e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a José Sabino Bento — Rua João Vaz Corte-Real, n.º 51, Tavira.

Vende-se

Um prédio na Travessa Zacarias Guerreiro N.ºs 7 e 9, com 8 compartimentos, quintal, varanda, poço de água, canalização da mesma, instalação eléctrica, com frente para a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Quem pretender dirija-se a José de M. Mexinha Jor. — Santa Luzia.

KNAPSACK Pulverizador americano de alta eficiência e características verdadeiramente revolucionárias.

KNAPSACK Proporciona, entre outras, estas vantagens surpreendentes:

1.º—Economia de tempo pelo extraordinário rendimento obtido na pulverização em nevoeiro;

2.º—Economia de produtos a pulverizar, pela vasta extensão abrangida no sistema de nevoeiro;

3.º—Adaptação instantânea do bocal para produzir nevoeiro, chuva ou jacto que pode ser projectado a 12 ou 15 metros;

KNAPSACK O pulverizador que lhe convem, vende-se na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

T. S. F.

Acaba de chegar o novo modelo «**MEDIATOR**», para 1948.

O pequeno receptor, que agrada aos mais exigentes, para tôdas as correntes, tôdas as ondas e tôdas as algibeiras.

O receptor holandez «Mediator», modelo 113-U, custa

1.825\$00

Pode ser comprado em 18 prestações.

1 Prestação inicial de 125\$00 e 17 prestações de 100\$00

Máquinas de Escrever

Portáteis e de Escritório, da famosa marca «**OLIVETÈ**»

A máquina moderna que tem revolucionado o mercado.

Vendas a pronto e a prestações

Peça uma experiência na

Agência **F. P. R.** — Rua Dr. Parreira n.º 11 — TAVIRA

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso

Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

AGORA E SEMPRE!...

A laranja **SIMORANJA** não se confunde com as imitações, não ilude o público com falsas aparências que o tempo acaba por desfazer, nem decepciona quem a tem sempre sabido distinguir como um produto de óptima qualidade e honestamente fabricado!...

AGORA E SEMPRE a SIMORANJA

será a laranja natural que o público prefere

Não hesite pois, AGORA E SEMPRE beba

SIMORANJA

A MELHOR ENTRE AS MELHORES

"SIMORANJA" é um produto SIMON

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13